

afalgarve

Futebol algarvio



N.º 39
julho 2009



Distrital 09/10 promete
luta acesa no topo

Balanço muito positivo
da época da arbitragem

Quarteirense reforça
aposta na formação

FARO cidade viva

FARO cidade activa ... com o *Desporto*

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoil
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
B. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
B. Folclórico Infantil de Faro
B. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – ANTEVISÃO DO DISTRITAL
- 10 – ALGARVE SÉTIMO NO LOPES DA SILVA
- 12 – BOM ANO DA ARBITRAGEM ALGARVIA
- 18 – AS EMOÇÕES DO FUTEBOL DE PRAIA
- 20 – QUARTEIRENSE CRIA EQUIPA B
- 22 – JOGRAIS DE ESTOI BRILHAM NO FUTSAL
- 24 – OS NOSSOS CAMPEÕES
- 27 – TORNEIO LUÍS BATISTA
- 29 – SUCESSOS NA COPA FOOT21
- 30 – FUTEBOL FEMININO E NÚCLEOS, ESCREVE JOÃO LEAL
- 31 – NOVO CAMPO EM ARMAÇÃO DE PÊRA, POR JOÃO LEAL
- 32 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 33 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

18



27



9



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº39 – Julho de 2009
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Batista, Luís Rosário, Miguel Fernandes e Blog do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos
as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

JOGADOR ALGARVIO COM NOVO PERFIL

Poucos reparam nisso, mas é raro o conjunto de futebol jovem do nosso Algarve que não tem ao seu serviço atletas de nacionalidade estrangeira ou, sendo nacionais, cujos pais não nasceram na região. Vivemos, mais do que os outros, no todo do país, o fenómeno da globalização.

É um fenómeno que resulta de um conjunto de circunstâncias em muitos casos só com um ponto de contacto: o Algarve. Por motivos por vezes bem diferentes a região acabou por atrair gente dos mais diversos pontos do globo. E o nosso futebol acaba, inevitavelmente, por se apresentar como o espelho disso. Nas últimas décadas, a região apostou no turismo residencial, com a construção de muitas moradias destinadas a segunda habitação, adquiridas em grande parte por britânicos, mas também por gente de outras nacionalidades – alemães, suíços, holande-

ses. Muitos acabaram por mudar-se para cá e os filhos frequentam as nossas escolas e... jogam nos nossos clubes.

De África, do Brasil e do Leste da Europa chegaram ao longo das últimas décadas milhares de emigrantes à procura de trabalho e de uma qualidade de vida que não tinham nos seus países de origem. Muitos foram embora, com os primeiros sinais da crise, mas muitos outros já tinham a sua vida devidamente estabilizada aqui e por cá continuaram. Trouxeram a família ou constituíram-na aqui e os seus filhos praticam futebol nos clubes da nossa região.

Num levantamento feito um pouco por alto, estamos a falar de uma faixa um pouco superior a 10% de jogadores jovens naturais do estrangeiro ou com pais não nacionais. Ou seja, e fazendo uma média, em cada equipa haverá pelo menos um elemento nestas condições.

A chamada globalização proporciona estes fenómenos e não é a sua análise que nos propomos fazer neste espaço. Aqui, queremos deixar apenas algumas questões para reflexão. Como, por exemplo, perguntar se tal quadro se traduz ou não em benefícios para o futebol algarvio...

Ter um jogador com uma técnica refinada, nascido no Brasil, numa equipa de iniciados, com a bola a passar constantemente pelos seus pés, tem mais vantagens que desvantagens? E que dizer de um pequeno russo com espírito combativo, valente e determinado, que marca a diferença pela sua atitude? É bom ou é mau para a sua equipa, para o futebol algarvio?

Tratam-se de jogadores algarvios – jogam nas nossas equipas e assim os deveremos chamar – com um novo perfil, num processo que tem vindo a acentuar-se e merecedor, seguramente, de estudo e de reflexão, pois de contrário correremos o risco de daqui a uns anos olharmos para o futebol algarvio e constataremos alterações no que é o registo-tipo do nosso jogador, sem percebermos essas mudanças.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sábina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fração T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



UMA REGIÃO COM POTENCIAL

1 – Aproxima-se a passos largos o início de uma nova campanha, que será marcada pela alegria do regresso do Algarve ao campeonato principal do futebol português, através do Olhanense. Foram sete anos de ausência e as gentes da região não querem seguramente voltar a passar por um “jejum” tão prolongado. Muito pelo contrário: desejamos, isso sim, ver projectos desportivos de outros clubes traduzirem-se na ascensão de mais equipas ao patamar superior.

2 – Nunca tinha acontecido: o Algarve recebe no mesmo mês os três “grandes” do futebol português. Ou os quatro, atendendo à dimensão atingida pelo Sporting de Braga nos últimos anos. Com milhares de turistas na região, FC Porto, Sporting e Benfica deslocam-se até nós na certeza de que serão um chamariz para milhares de adeptos em férias mas também para as gentes locais, sedentas de futebol de primeira, e às quais uma certeza pode ser dada – essas formações voltarão ao longo da época, mas aí já em confrontos a doer.

3 – O Algarve tem um potencial, no domínio do futebol, que precisa de ser explorado e rentabilizado. A realização entre nós de finais da Taça da Liga e da Supertaça com o Estádio Algarve cheio constitui um indicador, assim como os agradáveis registos da afluência de público nos recintos das nossas equipas dos escalões profissionais. A Liga de Clubes, atenta à importância da região, decidiu promover entre nós (em Portimão) o sorteio do campeonato principal, em mais um sinal claro de estarmos no caminho da recuperação de um estatuto perdido. Oxalá todos saibam aproveitar esta oportunidade que nos é oferecida.

4 – Os clubes vivem dias difíceis, em particular os de menor dimensão, que contavam com apoios de muitas pequenas e médias empresas, hoje em dificuldades, perante um quadro de acentuada crise económica. Isso ajuda a explicar a perda de representatividade do Algarve na 3ª Divisão, nas últimas duas épocas, e é um bom motivo para obrigar a repensar projectos e, porventura, levar a uma aposta mais efectiva

nos escalões de formação, como forma de “abastecimento” dos conjuntos principais, a fim de aligeirar custos e de, tendo mais gente da terra, permitir a captação de apoios com menor dificuldade.

5 – A arbitragem algarvia está de parabéns. O balanço da temporada, devidamente expresso nesta edição da revista, é francamente positivo, com um número de promoções bem superior ao das descidas. A região festeja a promoção de árbitros jovens, com larga margem de progressão, e isso apresenta-se com um augúrio de dias ainda melhores. De resto, o curso levado a cabo durante a época, em moldes inovadores, permite o rejuvenescimento do sector e abriu as portas da actividade a muita gente nova e ambiciosa, com quem seguramente o Algarve poderá contar, nos patamares nacionais, dentro de um espaço de tempo não muito dilatado.

6 – Neste mês de férias do futebol, que servirá para balanço e reflexão em muitos clubes, e no qual muitos dedicados dirigentes usufruem de alguns momentos de descanso, depois de uma campanha desgastante, fica, para todos os que trabalham com afinco e dedicação pelo futebol e pelo futsal do Algarve, uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido na última época mas também um incentivo para que procurem fazer ainda melhor na temporada que aí vem. Queremos um Algarve mais forte e mais competitivo e isso depende em muito de cada um de vós.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1988

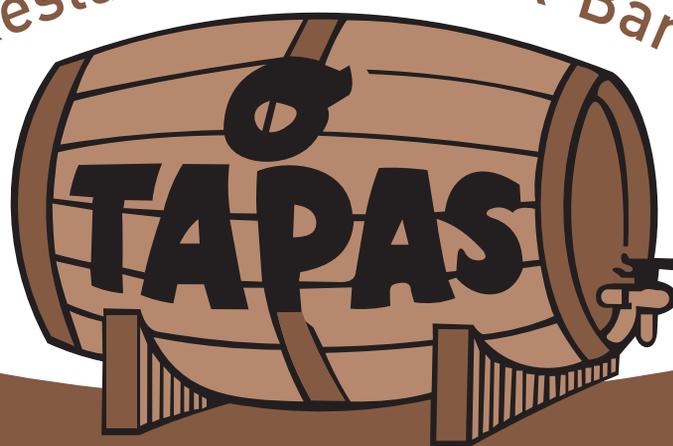
VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



DISTRITAL 2009/10 REÚNE VÁRIAS FORMAÇÕES DETENTORAS DE PERGAMINHOS

METADE DAS EQUIPAS PARTICIPANTES COM EXPERIÊNCIA NOS NACIONAIS

Perspectiva-se um dos campeonatos da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve mais disputados de sempre, com a descida de três equipas dos escalões nacionais a contribuir para o aumento da competitividade, a que se junta a ambição de vários conjuntos com pergaminhos.

Precisamente metade – oito equipas – que vão disputar a prova já participaram em campeonatos nacionais, o que confere a este campeonato uma importância acrescida, relativamente a edições anteriores, face ao estatuto e à história de um bom número de clubes envolvidos.

Se considerarmos que três das formações que irão competir na 1ª Divisão da AF Algarve já disputaram eliminatórias da Taça de Portugal – Armacenenses, Castromarinense e Guia -, só cinco dos conjuntos participantes não possuem uma única experiência de âmbito nacional: Quarteira, Salgados e os recém promovidos Cula-

trense, Serrano e Odeáxere.

De todos os emblemas que a partir de Outubro tentarão o acesso à 3ª Divisão nacional o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, é o que apresenta um mais relevante registo histórico, com três presenças no escalão maior do futebol português, no final dos anos 40. O clube cumpre a sua terceira temporada consecutiva nos distritais, de onde andou arredado desde meio dos anos 70, participando sempre em competições nacionais.

Silves, Campinense, Salir e Messinense já competiram na 2ª Divisão nacional, com mais uma circunstância comum a marcar três destas equipas: à excepção do Salir, todas desceram na última campanha. Sambrasense, Almancilense e Ferreiras já andaram pela 3ª Divisão e estão agora envolvidos na disputa da 1ª Divisão da AF Algarve.

Clube	Escalão mais alto atingido
Lusitano VRSA	1ª Divisão nacional
Silves	2ª Divisão nacional
Campinense	2ª Divisão nacional
Salir	2ª Divisão nacional
Messinense	2ª Divisão nacional
Sambrasense	3ª Divisão nacional
Almancilense	3ª Divisão nacional
Ferreiras	3ª Divisão nacional
Castromarinense	1ª Divisão da AFA
Armacenenses	1ª Divisão da AFA
Guia	1ª Divisão da AFA
Culatrense	1ª Divisão da AFA
Serrano	1ª Divisão da AFA
Odeáxere	1ª Divisão da AFA
Quarteira	1ª Divisão da AFA
Salgados	1ª Divisão da AFA





A NOSSA SELECÇÃO TERMINOU A PROVA NO SÉTIMO POSTO

ALGARVE COM BOA PRESTAÇÃO NO TORNEIO LOPES DA SILVA



A selecção do Algarve de sub-14 alcançou um honro sétimo lugar no torneio Lopes da Silva, tendo perdido apenas um jogo, o primeiro, o que acabou por condicionar a classificação final, pois o conjunto de exibições produzidas pela nossa equipa justificava um posto um pouco mais acima.

Os condicionalismos do sorteio levaram a que o adversário inicial fosse a equipa de Lisboa, na prática uma selecção nacional, que também inclui alguns jogadores da capital... Sporting, Benfica, Belenenses e outros clubes recrutam jovens promissores por todo o país e a selecção lisboeta tem com frequência atletas algarvios, por exemplo.

Perante um conjunto muito forte, uma verdadeira selecção nacional, o conjunto algarvio bateu-se bem mas não mostrou argumentos para contrariar a superioridade do adversário e baqueou por 4-0.

Os nossos jovens, no entanto, reagiram bem e no dia seguinte produziram uma exibição agradável diante de Bragança (2-2), com o desfecho final a não traduzir a qualidade evidenciada.

O bom desempenho diante dos transmontanos moralizou o conjunto algarvio,

que a partir daí, e até final da prova, contaria por êxitos os jogos disputados. Com Beja, uma selecção velha conhecida, devido aos vários embates na fase de preparação, aconteceu a primeira vitória, por 1-0, e pelo mesmo resultado o Algarve superou Portalegre e Angra do Heroísmo, dos Açores.

No momento de fazer as contas da primeira fase, o Algarve foi muito penalizado pela derrota na estreia diante de Lisboa e teve de contentar-se com a disputa do sétimo e oitavo posto, contra Viana do Castelo. Tranquilos, confiantes e moralizados por uma sucessão de êxitos, os jogadores algarvios rubricaram a melhor exibição da prova, traduzida numa goleada (3-0).

Um prestação, pois, sempre em crescendo, quase podendo dizer-se que o torneio deveria ter começado quando acabou, pois a equipa algarvia foi subindo de produção e nos últimos encontros esteve ao nível do seu real valor, rubricando prestações muito agradáveis, numa demonstração da qualidade do nosso futebol e dos nossos jogadores.

A selecção de Lisboa, o "carrasco" do Algarve na ronda inicial, viria a conquistar



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





a prova, mas apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (0-0 e 4-2).

Fica o registo de uma boa imagem da nossa equipa, que não repetiu os sucessos de 95/96 (vitória na prova), 04/05 (segundo lugar) ou 94/95 (terceiro posto) mas mostrou

PREPARAÇÃO

A presença no torneio Lopes da Silva foi encarada com todos os cuidados pelo gabinete técnico da Associação de Futebol do Algarve e incluiu a presença em três torneios, de forma a que fossem fomentado um forte espírito de grupo e os nossos jovens futebolistas assimilassem os processos de jogo idealizados.

Curiosamente, também na fase de preparação, e tal como sucedeu no Lopes da Silva, a selecção do Algarve de sub-14 teve um desempenho em crescendo, pois foi terceira num torneio, segunda noutro e, finalmente, ganhou o último.

Em Alcochete, numa competição promovida pela Associação de Futebol de Setúbal, o Algarve perdeu com a selecção anfitriã no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (0-0 e 6-

5) e, na discussão do terceiro e quarto posto, superou Beja (1-1 e 4-3 no desempate).

Em Olhão, na segunda edição do Torneio "Olhão da Restauração", no primeiro jogo o Algarve bateu Évora, por 1-0, e apurou-se para a final, diante de Setúbal, adversário que voltou a levar a melhor, de novo no desempate por pontapés da marca da

grande penalidade (0-0 e 4-3).

Finalmente, no Torneio das Eiras, em Odeáxere, o Algarve conquistou a prova. A um empate inicial com o Benfica (1-1) seguiram-se triunfos diante de Internacional de Almancil (3-1) e Odeáxere (5-0), com este último jogo a servir para consagrar a formação local, campeã do Algarve de iniciados, 2ª Divisão.





CONTAS FAVORÁVEIS COM SEIS SUBIDAS CONTRA APENAS DUAS DESCIDAS

ANTÓNIO MATOS FAZ BALANÇO POSITIVO DA TEMPORADA DA ARBITRAGEM ALGARVIA



A época acabou bem para a arbitragem algarvia: no momento de fazer as contas, o número de promoções suplantou largamente o das descidas (seis contra duas), permitindo um balanço francamente positivo, pesa embora uma ou outra situação desagradável registada.

“O ideal seria não vermos descer ninguém e termos ainda um maior número de subidas mas a época saldou-se por uma contabilidade muito agradável e que contraria quadros muito desfavoráveis registados em campanhas recentes”, diz António Matos, presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve.

Para o líder dos árbitros algarvios, “o balanço seria muito positivo, sim, se o Nuno Almeida tivesse regressado à primeira categoria (ficou em quinto e subiram três) e o Nuno Guerreiro estivesse agora na terceira categoria, pois não superou as provas de acesso. Mas, num olhar global, não nos poderemos dar por insatisfeitos, longe disso.”

Eugénio Arez e Nuno Alvo subiram à se-

gunda categoria, em futebol, e António Matos acredita que num futuro não muito distante “O Algarve reunirá condições para voltar a ter árbitros na categoria principal. Dispomos de elementos jovens e de qualidade, com grande margem de progressão, e, por isso, é possível alimentar tal sonho.” A arbitragem do futsal vive um período brilhante, expresso em três subidas e nenhuma descida. “Temos vindo a marcar pontos numa modalidade em grande expansão. Aqui o nosso contingente na pri-

meira categoria está reforçado e o sonho passa por, um dia, virmos a ter um internacional.”

A época ficou ainda marcada pela realização do maior curso de árbitros promovido pela Associação de Futebol do Algarve. “Os quadros foram reforçados e rejuvenescidos, graças à aposta na juventude, e acreditamos que de uma maior quantidade nascerá, forçosamente, também maior qualidade. É essa a nossa aposta”, sustenta António Matos.

	FUTEBOL	FUTSAL	FEMININO
ÁRBITROS			
1ª categoria		Hélder Carmo 11° Rui Pinto 13° Ruben Guerreiro 1°	
2ª categoria	Nuno Almeida 5° Eugénio Arez 4° Nuno Alvo 6°	Cândido Jeremias 24° Pedro Bernardino 28° Luís Santos 34° Marco Correia 4°	
3ª categoria	Ivo Santos 34° Nuno Filipe 20° José Albino 46° Nuno Ferreira 54° Paulo Filipe 60°	Luís Rosa 16° Pedro Cruz 1°	
Quadro feminino			Sílvia Domingos 2ª
Assistentes Liga	João Ferreira 43°		
Assistentes 2ª cat.	Bruno Brás 5°		
Observadores Liga	Andreilino Pena 2° Natálio Silva 18° Humberto Viegas 2°		
Observadores nacional	Artur Cadilhe 41°	António Pincho 6°	

Nota: no quadro de árbitros assistentes de segunda categoria Gilberto Carvalho classificou-se em 39º e foi despromovido

- manteve-se no escalão
- subiu de escalão
- desceu de escalão



EUGÉNIO AREZ GARANTE SUBIDA À SEGUNDA CATEGORIA NACIONAL

“SEMPRE PENSEI AO LONGO DA ÉPOCA QUE ATINGIRIA A META TRAÇADA”

- No início da época a subida era uma meta claramente definida?

- Sinceramente, era! Já estava na hora de dar o salto, pois tinha vindo a consolidar uma posição na terceira categoria ao longo das últimas campanhas, com bons desempenhos... Sempre pensei ao longo da época que seria possível atingir a meta traçada.

- Quais julga terem sido os factores que contribuíram para este sucesso?

- Acima de tudo a regularidade ao longo da época, com um registo de desempenhos sólidos, a justificarem boas notas, graças à ajuda dos elementos que formam a minha equipa, pois sem a ajuda deles nada disto seria possível. E também devido ao apoio da família e de uma pessoa que me é muito especial, além do factor sorte, sempre importante nestas situações.

- Foi concretizado um sonho; há outros por atingir?

- Claro que sim. Os sonhos que alimento são comuns a qualquer árbitro: chegar o mais longe possível na arbitragem. O meu objectivo passa por dentro de dois ou três anos estar na primeira categoria, dirigindo jogos dos campeonatos profissionais, e depois sonhar com a internacionalização. Sei que tenho um caminho árduo pela frente, mas já que atingi este patamar, à custa de muito suor e sacrifício, vou tentar chegar ao topo.

- Quais as maiores dificuldades que um árbitro algarvio sente na progressão na carreira?

- O maior constrangimento é de ordem geográfica. O futebol joga-se mas a Norte e Centro que a Sul. Estamos numa zona em que a modalidade acaba por ter menos visibilidade, um pouco longe dos grandes centros, e isso traduz-se numa dificuldade acrescida para a afirmação dos nossos árbitros.

- Que balanço faz, globalmente, da época da arbitragem algarvia?

- As contas acabam por ser, olhando para tudo o que se passou, muito positivas. Registaram-se mais subidas que descidas e o Algarve solidificou posições. Lamento, apenas, que não tenha subido ninguém à terceira categoria nacional.

- A região continua afastada do escalão principal. Qual o motivo?

- O Algarve não está totalmente afastado do escalão principal. Temos lá o João Ferreira como árbitro assistente, o que constitui um dado positivo, embora longe do ideal e dos desejos do sector. Importa trabalhar com cada vez maior empenho e dedicação para que num futuro muito próximo possamos ter árbitros principais no escalão máximo do futebol português.

Eugénio José de Jesus Arez

26 anos, nascido a 7 de Agosto de 1982, em Aljezur
Funcionário público
Início da actividade em 99/00

Percurso:

99/00 – estagiário
00/01 – 2ª categoria distrital
01/02 – 1ª categoria distrital B
02/03 – 1ª categoria distrital A
03/04 – 3ª categoria nacional
04/05 – 3ª categoria nacional
05/06 – 3ª categoria nacional
06/07 – 2ª categoria nacional
07/08 – 2ª categoria nacional
08/09 – 3ª categoria nacional
09/10 – 2ª categoria nacional



“O MEU GRANDE OBJECTIVO É CHEGAR À PRIMEIRA CATEGORIA E A INTERNACIONAL”

- No início da época a subida era uma meta claramente definida?

- sempre existia aquela esperança. No entanto, tinha igualmente consciência de que era a minha primeira época como árbitro da 3ª categoria nacional. Logo, um novato nestas andanças, com uma adaptação pela frente a jogos deste escalão. Mas, claro, o objectivo era fazer o melhor possível, com uma vontade enorme de conseguir uma classificação que permitisse a promoção à segunda categoria nacional.

- Quais julga terem sido os factores que contribuíram para este sucesso?

- Um conjunto de factores que me permitiram uma estabilidade emocional durante os jogos. A colaboração sempre leal dos meus árbitros assistentes, Nuno Afonso e Sérgio Piscarreta, o apoio familiar, e o facto de ter sido jogador de futebol, que me ajudou bastante no relacionamento em campo com os jogadores, treinadores e dirigentes. A circunstância de ter sido durante três épocas árbitro assistente do Paulo Filipe também me permitiu uma melhor ambientação aos jogos. Um factor também importante foi o apoio na minha formação de árbitro da Comissão de Apoio Técnico do Conselho de Arbitragem do Algarve, formada por excelentes técnicos, especialmente pelo José Filipe.

- Foi concretizado um sonho; há outros por atingir?

- O futebol é uma paixão para mim e sonhos existem sempre. Concretizei uma etapa do meu sonho, pois o grande objectivo é chegar à primeira categoria nacional e quem sabe a internacional. Mas tenho os pés bem assentes no chão, sei que o caminho a percorrer não é fácil. Prometo muito trabalho e dedicação na tentativa de atingir esses objectivos. Lógico que para estes fins também é necessário sorte, mas tudo farei á procura dessa sorte.

- Quais as maiores dificuldades que um árbitro algarvio sente na progressão na carreira?

- Penso que as dificuldades são idênticas aos árbitros de outras regiões. Todos sabemos que o mundo do futebol não é “um mar de rosas” e é natural que associações com um peso grande na estrutura do futebol nacional acabam por conseguir fazer valer esses argumentos e o futebol algarvio precisa dar passos no sentido de garantir maior protagonismo e maior presença nos centros de decisão.

- Que balanço faz, globalmente, da época da arbitragem algarvia?

- Infelizmente não conseguimos colocar nenhum árbitro na terceira categoria nacional. Analisando, no entanto, as classificações dos árbitros algarvios nos quadros nacionais, pese embora duas despromoções, o balanço acaba por ser positivo face às classificações dos restantes árbitros, onde se incluem duas promoções da terceira para a segunda categoria nacional.

A região continua afastada do escalão principal. Qual o motivo?

- Não será bem assim. É bom ter presente que o João Gorgulho Ferreira é árbitro assistente no escalão principal. Mas é um facto que não temos nenhum representante no escalão de árbitros, eu acredito que num futuro próximo as coisas possam mudar. Eu não quero acreditar que haja algo contra os árbitros algarvios. Mas perante certas situações, às tantas ponho-me a pensar “...não acredito em bruxas, mas que as há...há...”



Nuno Sérgio Só Alvo

30 anos, nascido a 19 de Agosto de 1978, natural de Portimão
Funcionário Público
Início da Actividade em 2003/04

Percurso:

03/04- estagiário
04/05 - 2.ª categoria distrital
05/06 - 1.ª categoria distrital
06/07 - 1.ª categoria distrital
07/08 - 1.ª categoria distrital
08/09 - 3.ª categoria nacional
09/10 - 2.ª categoria nacional



“HAVIA UMA SECRETA ESPERANÇA MAS NÃO ESTAVA À ESPERA”

- No início da época a subida era uma meta claramente definida?

- Tinha como objectivo consolidar uma posição no meio da tabela, pois acabara de subir à 2ª categoria nacional, a competitividade iria ser maior e tratava-se do meu primeiro ano no escalão. Iria encontrar diversos factores que tornariam a tarefa difícil e, confesso, não tracei como meta a subida.

- Quais julga terem sido os factores que contribuíram para este sucesso?

- Abordei a época com a mesma dedicação que tinha mostrado noutras campanhas ou até talvez mais, devido às exigências da segunda categoria. Sabia que teria de trabalhar muito para manter o lugar conquistado. A época acabou por correr muito bem e cheguei ao fim com a esperança de conquistar uma posição capaz de permitir o acesso à primeira categoria. Havia uma secreta esperança, mas não estava à espera... Queria deixar uma palavra para a colaboração dos meus colegas da primeira categoria nacional, Rui Pinto e Hélder Carmo, pois sempre me ajudaram durante a época com muitos conselhos e críticas para melhorar o meu desempenho.

- Foi concretizado um sonho; há outros por atingir?

- Era um sonho meu desde que entrei na arbitragem poder chegar o mais longe possível. O meu pai, Nelson Guerreiro, foi árbitro, mas devido à idade que possuía na altura que iniciou a carreira não pôde ir mais longe do que a 3ª categoria nacional e eu sempre ambicionei poder ir o mais longe possível. Agora que consegui realizar o meu sonho, resta-me continuar a trabalhar, pois sou um árbitro jovem e não vou deixar de esforçar, com o propósito de um dia poder voltar a sorrir. Para já, o objectivo passa por assegurar a manutenção na primeira categoria, na próxima época.

- Quais as maiores dificuldades que um árbitro algarvio sente na progressão na carreira?

- Muita gente diz que o Algarve está longe de tudo e isso em certa parte é verdade, mas também não podemos ver as coisas por um lado tão dramáti-

co. Neste momento temos na categoria principal de futebol de onze um árbitro assistente, João Ferreira, e no principal escalão de futsal contamos agora com três árbitros, Rui Pinto, Hélder Carmo e eu. Se todos os árbitros trabalharem para que a época corra bem, no fim podem colher os frutos do seu empenho e assim poderemos tornar o Algarve uma região de referência da arbitragem do futebol e do futsal.

- Que balanço faz, globalmente, da época da arbitragem algarvia?

- A época que agora terminou não correu da melhor forma para todos os árbitros, registaram-se algumas descidas, o que é de lamentar, mas de um ponto de vista global avalio a época de forma positiva para a arbitragem algarvia.

- A região conta agora com três árbitros no escalão principal. Podemos sonhar com um internacional?

- O sonho comanda a vida, mas quero dar um passo de cada vez. Espero um dia poder voltar a sorrir outra vez, mas

vou ter de trabalhar muito para isso acontecer. Após a realização de um sonho, agora resta esperar e trabalhar para a realização de outro. Desejo a todos os árbitros uma próxima época cheia de sucessos.

Ruben Sotero Pinto Guerreiro

25 anos, nascido a 17 de Maio de 1984, em Faro
Estudante

Início de actividade em 02/03, como árbitro estagiário

Percurso:

02/03 – estagiário futsal
03/04 – 2ª categoria distrital futsal
04/05 – 1ª categoria distrital futsal Grupo B
05/06 – 1ª categoria distrital futsal Grupo A
06/07 – 1ª categoria distrital futsal Grupo A
07/08 – 3ª categoria nacional futsal
08/09 – 2ª categoria nacional futsal
09/10 – 1ª categoria nacional futsal



MARCO CORREIA DÁ MAIS UM PASSO EM FRENTE NA CARREIRA

“TENHO A PREOCUPAÇÃO DE FAZER BEM AQUILO A QUE ME DEDICO”

- No início da época a subida era uma meta claramente definida?

- Um pensamento desse tipo só fazia sentido mentalmente, como lema para não descer de escalão. Pensar em subir para não descer... Nunca foi uma meta claramente definida, mas houve sempre uma esperança.

- Quais julga terem sido os factores que contribuíram para este sucesso?

- A regularidade das arbitragens positivas, com bons desempenhos. Para isso contribuiu em muito algum trabalho de casa, como treinos duas a três vezes por semana, dedicação e interesse, a par de alguma sorte na maior ou menor dificuldade dos jogos em que somos avaliados. E também sentirmo-nos bem, confiantes e tranquilos, que é o mais importante para que tudo corra pelo melhor.

- Foi concretizado um sonho; há outros por atingir?

- Pode-se dizer que foi concretizado um sonho, sim, mas nunca estamos contentes com o que temos e se podemos ir mais além, melhor. Não tenho grandes metas ou objectivos, sim a preocupação de fazer bem o que faço. No fim, se o melhor que tentei dar for o suficiente para subir de escalão, melhor. Existe desta forma um reconhecimento de que o nosso esforço foi positivo, elevando-nos a outro patamar, assim como aumentam as responsabilidades. É sempre positivo poder evoluir, e se essa evolução for crescente, talvez um dia mais tarde esteja num patamar acima... É bom sonhar, mas um passo de cada vez.

- Quais as maiores dificuldades que um árbitro algarvio sente na progressão na carreira?

- Penso que só por pertencermos à região do Algarve já estamos a ser penalizados, por não estarmos tão desenvolvidos no futebol e futsal como o

Norte e o Centro, onde há maior número de equipas e árbitros e a competitividade é maior e melhor. Se eu tiver boas equipas para arbitrar, é bem provável que consiga bons desempenhos, os quais me podem levar a outros patamares; ao inverso, se as equipas não forem tão boas, as minhas prestações nos jogos podem não ser as melhores, e aqui penso que qualquer árbitro sai prejudicado. A distância é penalizadora, pois impede-nos de marcar presença em jogos de maior importância. O Algarve tem poucas equipas nos nacionais e só podemos apitar os derbies, o Alentejo tem ainda menos, e acabamos por dirigir um maior número de encontros em Lisboa e arredores, onde também há um maior número de árbitros, que realizam mais jogos durante a época, o que lhes dá uma maior preparação, conjuntamente com centros de treino que lhes proporcionam grande vantagem em relação a nós, daí a progressão na carreira ser melhor.

- Que balanço faz, globalmente, da época da arbitragem algarvia?

- Não acompanhei muito os desempenhos dos árbitros a nível distrital, mas pelo que me apercebo de alguns anos para cá, a arbitragem tem vindo num bom caminho, com maior qualidade e maior dedicação à prática. Pena que a concorrência à subida de divisão nacional não tenha evoluído da mesma forma, pois ainda temos poucos árbitros com condições para lutar por essa meta. Mas a subida do Pedro Cruz é um bom sinal da qualidade do trabalho desenvolvido. A nível nacional penso que foi um bom ano, visto não haver descidas, e, pelo contrário, duas subidas de escalão. Nos últimos anos quase não se registaram descidas, demonstrando assim o esforço, dedicação e gosto pelo futsal dos árbitros algarvios.

- A região conta agora com três árbitros no escalão principal. Podemos sonhar com um internacional?

- Dos três árbitros no escalão principal só um poderá ter aspirações de se tornar internacional, Ruben Guerreiro. Por ser jovem, tem todas as condições para sonhar.



Marco António Neto Correia

27 anos, nascido a 10 de Outubro de 1981, em Portimão
Escrutário
Início de actividade em 2002

Percurso:

02/03 – estagiário
03/04 – 2ª categoria distrital
04/05 – 1ª categoria distrital B e testes nacional como suplente
05/06 – 1ª categoria distrital A e testes nacional como efectivo
06/07 – 1ª categoria distrital A
07/08 – 1ª categoria distrital A e testes nacional
08/09 – 3ª categoria nacional
09/10 – 2ª categoria nacional

PEDRO CRUZ VAI FAZER A SUA ESTREIA NOS NACIONAIS DE FUTSAL

“ESPERA-ME DESAFIO ALICIANTE E PARTO COM MUITA AMBIÇÃO”

- No início da época a subida era uma meta claramente definida?

- A promoção à terceira categoria nacional foi um objectivo desde o primeiro dia. Planeei o trabalho de toda a época pensando sempre na meta a atingir e cumpri todos os passos, no sentido de alcançar aquilo a que propus.

- Quais julga terem sido os factores que contribuíram para este sucesso?

Os principais factores foram trabalho, empenho e grande dedicação à causa da arbitragem. Os resultados foram surgindo naturalmente e levaram a recompensa ambicionada.

- Foi concretizado um sonho; há outros por atingir?

- Essencialmente, foi cumprido um objectivo, o objectivo de entrar para os quadros nacionais. Na próxima época terei contacto com um futsal de outro nível e com maior equilíbrio entre as equipas. É um desafio aliciante, que vou aceitar na expectativa de poder evoluir enquanto árbitro de futsal. Estando agora a dar os primeiros passos na carreira a nível nacional e espero adaptar-me o melhor possível à nova realidade, sempre com a ambição de obter bons resultados.

- Quais as maiores dificuldades que um árbitro algarvio sente na progressão na carreira?

- O Algarve situa-se numa região periférica de Portugal, demasiado longe dos centros de decisão, obrigando as entidades responsáveis a custos elevados para manter os árbitros algarvios em actividade a nível nacional. No entanto, estes factores não se têm revelado decisivos, uma vez que época após época, a arbitragem algarvia tem conseguido resultados bastante satisfatórios.

- Que balanço faz, globalmente, da época da arbitragem algarvia?

- Falando apenas na arbitragem na vertente de futsal, os resultados estão a vista... Esta época conseguimos colocar um árbitro em cada escalão, o Ruben subiu à primeira categoria, o Marco subiu à segunda categoria e eu entrei para a terceira categoria. Já faz vários anos que ninguém é despromovido no futsal. Estes resultados mostram a excelente qualidade da arbitragem de futsal no Algarve, em termos globais.

- A região conta agora com três árbitros no escalão principal. Podemos sonhar com um internacional?

- Penso que esse deverá ser o objectivo dos três árbitros da primeira categoria. Atingindo este patamar, o próximo passo só pode passar por tentar a promoção a internacional. Não será fácil, mas para os colegas que se encontram nesse escalão desejo toda a sorte do mundo, esperando que algum dia seja possível concretizar tal sonho.

Pedro Miguel Magro da Cruz

27 anos, nascido a 7 de Agosto de 1981, em Toulões (Idanha-a-Nova, Castelo Branco)
Desempregado
Início de actividade em 2002

Percurso:

02/03 - árbitro estagiário futebol
03/04 - 2ª categoria distrital futebol
04/05 - 2ª categoria distrital futebol e árbitro estagiário de futsal
05/06 - 2ª categoria distrital futsal - 1º classificado
06/07 - 1ª categoria A futsal - 3º classificado
07/08 - 1ª categoria A Futsal - 2º classificado
08/09 - categoria de elite Futsal - 1º classificado
09/10 - 2ª categoria nacional



ESTRELAS DO FUTEBOL



DE PRAIA NO ALGARVE

DIALITO
BOL DE PRAIA



Já é hábito no mês de Agosto: o Algarve recebe as melhores equipas de futebol de praia, em eventos que suscitam o interesse, em tempo de férias, de milhares de turistas e residentes, a quem são oferecidos espectáculos de alta qualidade, nos areais da nossa região.

Portimão acolhe de 7 a 9 de Agosto a 14ª edição do Mundialito e a quarta que se disputa na Praia da Rocha. Portugal já venceu a prova por duas vezes, a última das quais no ano passado, numa final disputada com o Brasil. Aliás, é quase uma tradição o jogo decisivo ter como parceiros os países irmãos.

O Brasil é campeão do Mundo e possui alguns dos melhores jogadores de futebol de praia, mas Portugal conta também com algumas estrelas, com Madjer à cabeça, merecendo também referência Alan e Belchior.

No final de Agosto será a vez de Monte Gordo, em Vila Real de Santo António, receber pelo segundo ano seguido a superfinal da Liga Europeia, que reunirá as melhores selecções do velho continente. No ano passado Portugal marcou clara superioridade e venceu a prova, sendo legítimo aspirar agora a novo êxito, em terras algarvias.



PROJECTO EXPERIMENTAL ARRANCA NA NOVA TEMPORADA

QUARTEIRENSE APOSTA EM EQUIPA B PARA APROVEITAR JOVENS DA TERRA



“Trata-se de um projecto experimental, que tem como finalidade principal o aproveitamento dos jovens da terra”, explica o presidente José João Guerreiro. Jogadores do conjunto principal que não façam parte das opções habituais do treinador José Veríssimo e elementos dos juniores também pouco utilizados “encontrarão na equipa B um espaço para adquirirem ritmo e mostrarem as suas capacidades, podendo com o trabalho aí realizado justificar outras oportunidades e ser chamados à titularidade nos conjuntos principais dos seus escalões.”

O líder do Quarteirense refere que muitos juniores de primeiro ano “acabam por não jogar ou fazê-lo pouco e, na prática, quase perdem uma época, numa fase muito importante, diria mesmo fundamental, do seu percurso. Ora uma das intenções da equipa B é o preenchimento desse vazio, proporcionando outro andamento competitivo a muitos jovens provenientes da nossa formação. Trata-se de uma primeira experiência e no final da campanha faremos uma avaliação, podendo o projecto ter ou não sequência. Pensamos estar na presença de uma aposta muito interessante mas queremos ver, na prática, como tudo funciona, fazendo depois o necessário balanço.”

INICIADOS A... DUPLICAR

O clube possui equipas em todos os escalões etários, desde as escolinhas, e esta época há outra novidade, a inscrição de duas equipas de iniciados. “Também aqui nos temos debatido com a falta de oportunidades dos miúdos do primeiro ano e, assim, vamos participar com duas formações, uma de segundo e outra de primeiro ano, colocando praticamente todos os jovens deste escalão em competição.”

As medidas agora tomadas destinam-se a “cimentar a política seguida por esta direcção de valorização do jogador da terra. Já não muita necessidade de ir buscar jogadores de fora e queremos reduzi-la

ainda mais. No plantel principal, em 18 elementos 14 são oriundos dos escalões de formação e isso diz bem da nossa aposta e, também, da validade do trabalho desenvolvido nas camadas jovens, às quais procuramos, dentro das limitações existentes, proporcionar as melhores condições possíveis. O maior prazer que posso ter, enquanto presidente do clube, passa por ver crescer as crianças aqui chegadas com tenra idade, percebendo a importância da prática desportiva no seu crescimento e socialização.”

Num outro capítulo, o da organização interna, o Quarteirense procura também dar passos em frente. “Queremos dotar o clube de gente cada vez mais capaz e com maior dinâmica e, nesse sentido, já temos pessoas a trabalharem nas áreas do marketing, imagem e comunicação. É importante chegarmos aos habitantes da terra, mostrar-lhes o trabalho que o clube desenvolve, do ponto de vista desportivo e também social, e, através disso, captar mais apoios e, também, termos mais gente de Quarteira nos jogos das nossas equipas e interessada pelos problemas da colectividade, participando de uma forma cada vez mais activa.”



O Quarteirense vai inscrever uma formação no campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve, com o propósito de dar rodagem competitiva aos elementos menos utilizados da equipa principal e dos juniores, a que se juntarão alguns elementos saídos da formação e a quem é reconhecida alguma margem de progressão.





SEIS PRIMEIROS

Num período de acentuada crise económica, José João Guerreiro diz que o clube “não está a ressentir-se muito, pois nunca tivemos apoios substanciais das grandes empresas. Nesse capítulo, vivemos mais de pequenas ajudas e estamos a trabalhar no sentido de manter ou até aumentar a colaboração que nos é prestada, batendo a mais portas. E temos, claro, a ajuda fundamental da Câmara de Loulé, da Junta de Freguesia de Quarteira e de outras instituições.”

E a crise não retira ambição desportiva. “Vivemos duas épocas distintas nos últimos anos: numa estivemos perto da subida, na outra sofremos até ao fim para garantir a permanência. O que eu desejava na nova campanha era o meio termo, com a garantia da tranquilidade a chegar cedo. Isso passa, naturalmente, pela obtenção de um lugar entre os seis primeiros, na fase inicial da competição.” No entanto, sublinha José João Guer-

reiro, “o treinador é ambicioso e nós próprios também e se vier algo mais, trabalharemos para agarrar essa oportunidade. Nem poderia ser de outra maneira. No entanto, sabemos das dificuldades que nos esperam, num campeonato muito competitivo e duro, com praticamente todas as equipas a disporem de argumentos para ambicionarem o mesmo que nós: terminar a primeira fase da prova entre os seis da frente.”



INFANTIS DO JOGRAIS DE ESTOI SAGRARAM-SE BI-CAMPEÕES DO ALGARVE

“CONQUISTAS FORAM FRUTO DA QUALIDADE DO TRABALHO”



Dois títulos em dois anos seguidos, no escalão de infantis, em futsal, expressam o carinho que o Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo, de Estoi, dedica

à formação. Motivo para uma conversa com o presidente do clube, Ivo Luz, que procura um sucessor, estando a assegurar a gestão corrente da colectividade.

- O Jograis começou por praticar futebol e depois enveredou pelo futsal. Qual o motivo da mudança?

- O Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo começou a praticar futebol desde a sua fundação, em 1974, em torneios populares e posteriormente nos campeonatos distritais da Associação de Futebol do Algarve. O futsal começou a dar os primeiros passos na colectividade na época desportiva 2000/2001 e partiu da vontade e da iniciativa um grupo de sócios e amigos, que propôs a criação de uma equipa de seniores veteranos para competir no campeonato Distrital da Associação de Futebol do Algarve. Essa formação na época anterior tinha participado em representação da Portugal Telecom. O principal motivo da mudança do futebol para o futsal deveu-se à construção do Pavilhão na Escola E. B. 2,3 de Estoi em 2000. Nessa altura o campo pelado de futebol de Estoi não apresentava as mínimas condições para a prática da modalidade – vivia uma fase de degradação que tem vindo a acentuar-se - e o surgimento de um espaço novo e com bons equipamentos provocou a alteração, numa fase em que o futsal começava a crescer e a afirmar-se em todo o Algarve.

APOSTA NOS JOVENS

- O espaço proporciona a realização de um trabalho de qualidade?

- Sem dúvida! Temos uma estrutura excelente, atendendo à dimensão da terra e às nossas necessidades, e, pela circunstância de não existirem mais colectividades na freguesia que se dediquem a modalidades de pavilhão, o espaço é utilizado pelo clube praticamente a cem por cento.

- Quantas equipas tem o clube em actividade?

- Nesta época que findou o Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo teve em actividade quatro equipas de formação (escolas, infantis, iniciados e juvenis) e mais uma protocolada com a Associação Académica da Universidade do Algarve (juniores). O nosso trabalho, desde há uns anos, dirige-se particularmente para os escalões de formação, procurando proporcionar as melhores condições para a prática desportiva à população jovem da freguesia e de localidades vizinhas.

- A vitória no campeonato de infantis foi a primeira do clube ou já tinham acontecido outros sucessos?

- Os primeiros sucessos no futsal aconteceram com a equipa de seniores veteranos, que no ano de estreia, em 2000/2001, foi campeã do Algarve e vencedora da Taça do Algarve e da Taça Nacional Inter-Associações, num registo brilhante. Na época passada (2007/2008) a equipa de infantis também foi campeã do Algarve e nesta época 2008/2009 sagrou-se bicampeã, com a curiosidade de seis atletas participarem nas duas conquistas. Dois títulos em dois anos seguidos significam que estas conquistas não são obra do acaso mas sim fruto da qualidade do trabalho desenvolvido. Durante as outras temporadas contámos com alguns segundos lugares em vários escalões.

NÃO AOS SENIORES

- Não há a vontade ou o desejo de apostar numa formação sénior?

- Este projecto baseia-se na formação de crianças e jovens e o importante para a direcção tem sido o desenvolvimento da modalidade desde a base, pois contamos com atletas a partir dos sete anos, até ao escalão de juniores. Não dispomos de condições para apostar numa formação sénior, que obrigaria à mobilização de maiores recursos. Porém, um protocolo com a Associação Académica da Universidade do Algarve permite aos atletas saídos da



nossa formação continuarem a praticar a modalidade. Estamos no concelho da capital do Algarve mas já a meio caminho em direcção ao interior, numa freguesia com uma actividade económica que não é muito significativa, e não muitas portas onde bater, até por força da crise...

- **Quais as principais dificuldades surgidas ao longo da temporada?**

- O maior problema que o clube atravessou durante esta época desportiva foi de ordem financeira, devido à circunstância de, por limitações de tesouraria, a Câmara Municipal de Faro não ter liquidado as ajudas relativas a 2008. Perante tal quadro, só uma grande "ginástica" orçamental permitiu que concluíssemos a temporada. Além disso, debatemo-nos com problemas nos transportes. O clube tem duas carrinhas, mas que não chegam para as deslocações de todas as equipas em actividade, e foi necessário solicitar à Associação Académica da Universidade do Algarve a cedência de viaturas, uma vez que o transporte camarário existente não consegue colmatar todos os pedidos a nível do concelho.



- **Quais os objectivos traçados a médio e longo prazo?**

- Os objectivos não estão definidos, pois o clube teve eleições no dia 10 de Junho e não apareceram listas a sufrágio. Foi criada uma comissão de gestão (cons-

tituída pelos elementos da actual direcção), que assegura a gestão corrente até novo acto eleitoral, marcado para o próximo dia 15 de Agosto. Serão os novos responsáveis a definir a estratégia e a traçar as metas para os próximos anos.





ANO DE OURO PARA FUTEBOL E FUTSAL DO MUNICÍPIO LACOBRIGENSE

LAGOS É O CONCELHO COM MAIOR NÚMERO DE TÍTULOS CONQUISTADOS



Seis títulos de campeões em futebol e futsal atestam o ano verdadeiramente de ouro dos clubes lacobrigenses, que fizeram do concelho o mais laureado do Algarve na última temporada, embora com curta vantagem – um troféu apenas – de Albufeira. O Esperança de Lagos deu um contributo notável para o sucesso do concelho, ao garantir três conquistas: 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve (com consequente subida à 3ª Divisão nacional), Taça do Algarve e 2ª Divisão de infantis, série A. Mas União de Lagos (2ª Divisão de futsal, seniores masculinos), Sport Lagos e Benfica (escolas, futsal) e Odeáxere (iniciados, 2ª Divisão, em futebol) também registaram êxitos. É a primeira vez, pelo menos de há uns

bons anos a esta parte, que Lagos se afirma como o concelho com maior número de sucessos numa época desportiva de futebol e futsal, sinal da vitalidade dos seus clubes e do trabalho desenvolvido por dirigentes, treinadores, atletas e demais elementos, além do importante apoio concedido pela autarquia. O registo é ainda mais relevante se atentarmos no seguinte: Lagos não figura entre os cinco primeiros concelhos do Algarve em número de equipas e de praticantes. Surge na sexta posição, bem atrás de municípios que na época finda somaram um número muito inferior de títulos. Mais um dado que atesta a qualidade do trabalho realizado em terras lacobrigenses. Albufeira, o segundo concelho algarvio

com mais equipas e com mais praticantes de futebol e de futsal, justificou essa condição e alcançou cinco títulos na temporada, distribuídos por três clubes: a equipa de seniores femininos de futsal do Padernense foi a que maior contributo deu, com dois títulos (campeãs do Algarve e vencedoras da Taça do Algarve), o Imortal levantou a taça de campeão de infantis, 1ª Divisão, em futebol, e no futsal, uma modalidade com grandes tradições no município, Fontainhas (juniores masculinos) e Olhos D'Água (juvenis) terminaram a época em festa, ao garantirem os títulos regionais e a participação nas respectivas taças nacionais. Loulé assegurou quatro triunfos e no registo de municípios com mais triunfos durante

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





a temporada seguem-se Lagoa e Silves, com três sucessos, Faro e Portimão, com dois, e Vila Real de Santo António e Alcoutim, com um.

Merece particular referência o êxito alcançado pela Associação de Jovens do Nordeste Algarvio – Inter-Vivos, de Martinlongo, que, graças à conquista do título da 1ª Divisão de futsal em seniores masculinos, coloca pela primeira vez o município de Alcoutim, um dos mais desertificados e com menos recursos do Algarve, no mapa dos campeonatos nacionais. É um feito notável de uma pequena colectividade que tem vindo a afirmar-se nos últimos anos, graças a um projecto consistente e a um trabalho de reconhecida qualidade.

Feitas as contas, 9 dos 16 municípios do Algarve conquistaram troféus nas principais competições promovidas pela AFA ao longo da temporada. Curiosamente, Olhão, a vibrar com o triunfo do Olhanense na 2ª Liga e consequente promoção ao patamar principal do futebol português, não regista qualquer sucesso de âmbito regional.

Para além do município olhanense, também ficaram de fora Tavira, S.Brás de Alportel, Castro Marim, Monchique, Aljezur e Vila do Bispo. À parte Tavira, onde o futebol e o futsal não têm propriamente uma tradição muito forte, os outros concelhos figuram entre os que possuem menos equipas e menos praticantes em todos o Algarve, aplicando-se aqui uma espécie de lei natural – se não há quantidade, é difícil reunir argumentos para lutar por sucessos.

FUTEBOL

Taça do Algarve – Clube de Futebol Esperança de Lagos

1ª Divisão seniores – Clube de Futebol Esperança de Lagos

2ª Divisão seniores – Clube União Culatrense

1ª Divisão juniores – Grupo Desportivo de Lagoa

2ª Divisão juniores – Clube de Futebol “Os Armazenenses”

1ª Divisão juvenis – Internacional Clube de Almandil

2ª Divisão juvenis – Silves Futebol Clube

1ª Divisão iniciados – Lusitano Futebol Clube

2ª Divisão iniciados – Clube Desportivo Odeáxere

1ª Divisão infantis – Imortal Desportivo Clube

2ª Divisão infantis – Clube de Futebol Esperança de Lagos (A),

Silves Futebol Clube (B), Grupo Desportivo de Lagoa (C)

e Sporting Clube Algarve (D)

Escolas A – Louletano Desportos Clube

Escolas B – Associação Escola de Futebol João Moutinho

FUTSAL

Taça do Algarve masculinos – Louletano Desportos Clube

Taça do Algarve femininos – Padernense Clube

1ª Divisão seniores masculinos – Associação de Jovens

do Nordeste Algarvio – Inter-Vivos

2ª Divisão seniores masculinos – União Atlético Clube de Lagos

Seniores femininos – Padernense Clube

Juniores masculinos – Juventude Desportiva Fontainhas

Juniores femininos – Associação Cultural e Desportiva Che Lagoense

Juvenis – Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D’Água

Iniciados – Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha

Infantis – Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

escolas – Sport Lagos e Benfica





ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

36 Anos
Years



Fundada em / Established in 1972

EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com



IMORTAL E SPORTING ALGARVE VENCEM TORNEIO LUÍS BATISTA

Imortal, em futebol de onze, e Sporting Clube Algarve, em futebol de sete, foram os grandes vencedores da primeira edição do Torneio Luís Batista, prova que homenageou este funcionário da Associação de Futebol do Algarve, com mais de vinte anos de trabalho em prol do desporto, desaparecido há quase um ano.

A direcção da Associação de Futebol do Algarve decidiu apostar numa competição que, além de preencher um espaço em aberto no calendário, após o final das competições oficiais do escalão de escolas, teve também o propósito de permitir, aos clubes interessados, a adaptação antecipada ao futebol de onze de atletas que na próxima época vão fazer a passagem para esse patamar, pois subirão ao escalão de iniciados.

A adesão foi significativa, pois quinze colectividades decidiram aceitar o repto lançado, inscrevendo-se na prova de futebol de onze para infantis, enquanto nove o fizeram em futebol de sete.

As fases eliminatórias proporcionaram momentos de muita animação entre as jovens promessas do futebol algarvio, com a circunstância de os jogos se realizarem de forma concentrada numa única localidade, em cada jornada, a proporcionar um maior convívio entre jogadores, dirigentes e técnicos, naquilo que era outro dos propósitos a atingir com a realização desta prova.

No aspecto competitivo, Imortal e Portimonense, duas das melhores formações do escalão ao longo da temporada, chegaram com toda a lógica à final do Torneio Luís Batista e na final, disputada em Olhão, os albufeirenses ergueram o troféu de vencedores (em futebol de onze), graças a um suado triunfo por 2-1, com excelente réplica dos portimonenses, num agradável espectáculo.

No apuramento do terceiro e quarto colocados defrontaram-se as representações de dois clubes com larga história e o Lusitano de Vila Real de Santo António levou a melhor sobre o Olhanense, por 3-2, enquanto na definição do quinto e sexto o Farensense bateu o Louletano por 3-0, no desfecho mais desnivelado da jornada final.

Já em futebol de sete a vitória coube ao Sporting Clube Algarve, que na final suplantou a Escola João Moutinho, por números esclarecedores: 6-1. O Futebol Clube de Bias alcançou o terceiro posto, por via do triunfo diante do Farensense (2-2 no final do tempo regulamentar e 2-0 no desempate por pontapés da marca da grande penali-

dade) e o Ferreira terminou no quinto lugar, ao bater o Alto da Colina por 3-1.

A viúva de Luís Batista entregou os troféus aos vencedores, numa prova que constituiu uma grande jornada de propaganda para o futebol juvenil algarvio e lembrou um homem que dedicou muitas horas da sua vida a esse importante sector.





 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



ESCOLA DE FARO E OLHANENSE BRILHAM NA COPA FOOT21

A Escola de Futebol de Faro foi a grande vencedora da 2ª edição da Copa Foot 21, no escalão de sub-10 (jovens nascidos em 1999). A equipa da capital algarvia somou por vitórias oito jogos disputados, numa manifestação clara de superioridade, perante adversários credenciados.

Na fase de grupos, a Escola de Futebol de Faro suplantou as equipas do Águias (18-4), Lusitano de Vila Real de Santo António (13-0), CIF (5-3), Alto da Torre (8-3) e Povoense (2-1). Nos quartos de final novo êxito, agora diante do Alcobaça (6-2) e nas meias finais novo encontro com o Povoense e novo sucesso, desta feita por 4-3. Na final, os algarvios bateram o União

de Tires, por 4-3, no jogo mais mediático de sempre da história do clube: nas bancadas do Estádio Municipal de Vila Real de Santo António estavam cerca de duas mil pessoas.

Além da vitória colectiva, a Escola de Futebol de Faro somou ainda os seguintes prémios: melhor treinador (Adelmiro Parreira), melhor guarda-redes (Tiago Parreira) e melhor jogador (Leandro Andrade). Outra formação algarvia também brilhou a grande altura na prova: o Olhanense rubricou uma campanha irrepreensível em sub-8 e teve como prémio o triunfo final, depois de bater o Almancilense – também merecedor de aplausos – por 8-2.

A Copa Foot 21 contou com a participação de cerca de 120 equipas, em diversos escalões, movimentando mais de 1800 atletas. Em sub-12 venceu o Sporting (3-1 diante do Belenenses, na final), em sub-11 a vitória coube ao Foot21 (também 3-1, frente ao Estrela da Amadora) e em sub-9 o Benfica ergueu o troféu (6-2 contra a Foot21).

Luís Boa Morte foi ver o filho jogar e Rui Costa, o padrinho da competição, também marcou presença, embora de forma mais discreta que no ano anterior. Durante os seis dias do torneio foram realizados cerca de 340 jogos - oito campos em simultâneo -, mais de 60 em cada dia.





ARMAÇÃO DE PÊRA COM NOVO CAMPO DEPOIS DOS “SALGADOS” E DAS “GAIVOTAS”

Vai concretizar-se um velho e legítimo anseio das boas gentes ligadas ao desporto de Armação de Pêra, com a construção do novo complexo desportivo desta vila-praia. Fundado há 74 anos, o mais representativo clube desta localidade turística-piscatória, o Clube de Futebol “Os Armazenenses”, tem desenvolvido uma assinalada actividade futebolística, mercê do entusiasmo, dedicação e tenacidade dos seus dirigentes e associados, numa história que passa pelos campos dos “Salgados”, uma zona descampada e sem condições minimamente desejáveis, ao actual recinto, a que foi dado o nome de “Estádio das Gaivotas”, ambos com tantas

e aguerridas pugnas dos nossos distritais. Quase a celebrar as Bodas de Diamante, a agremiação conheceu prenda antecipada. Na sede do Clube de Futebol “Os Armazenenses” foi assinado o protocolo de cedência do terreno e da gestão do novo complexo desportivo, tornado possível após a aprovação do Plano de Pormenor de Armação de Pêra (PPAP), em 2002, e da rectificação pela Assembleia Municipal (2006) e publicação em Diário da República (2008). A cerimónia, sem dúvida um marco importante na história da colectividade, contou com a presença dos presidentes do clube, Fernando Serol, e da Câmara de Silves, Isabel Soares.



No dizer da presidente do município de Silves, foi um processo que “teve um grau elevado de complexidade, exigindo, ainda, que se pudesse efectuar uma permuta de terrenos com os seis proprietários da área destinada à edificação do novo complexo desportivo.”

O espaço a criar na vila de Armação de Pêra disporá de dois campos de futebol, balneários, rouparia, tanque de aprendizagem de natação e todo um vasto conjunto de infra-estruturas de apoio, servindo as gentes da terra e, em particular, a população mais jovem.

De parabéns “Os Armazenenses” e o futebol algarvio!



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



BOLA AO CENTRO

O CONTRIBUTO DEMOCRÁTICO DO FUTEBOL FEMININO

Tem vindo a conhecer assinalada expansão, á escala mundial, a prática do futebol pelo sexo feminino, criando hoje já uma considerável expansão e onde a AF Algarve tem uma presença de referência, de modo próprio devido a dois factores: a organização do acreditado Mundialito e a crescente expansão da modalidade na região, na vertente de futsal.

Este fenómeno do futebol feminino e a sua ultra-rápida mundialização, com o contributo importante de duas das maiores potências económicas e demográficas à escala global (Estados Unidos e China), vem também testemunhar algo de significativo para a desejada consolidação democrática, derrubando mitos e barreiras e colocando, lado a lado, com o mesmo estatuto, mulheres e homens. Aliás, o número de praticantes, em qualquer das duas superpotências referidas, reflecte essa tendência e o Algarve, para pleno orgulho de todos nós, os que acreditamos no futebol e na sua genuína autenticidade, foi “Belém de nascimento” para a órbita terrestre das formações norte-americana e chinesa, nas várias edições do Mundialito feminino.

OS NÚCLEOS OU CASAS

Nestes dias de Julho em que escrevemos este apontamento, uma prática de prosseguir o diálogo que durante décadas, profissional ou amadoristicamente, travamos com o futebol algarvio, importantes acontecimentos ocorreram em redor dos chamados núcleos ou casas de dois dos designados “grandes” do futebol português.

Portimão, mercê da sua Casa do Benfica, acolheu uma grande jornada de manifestação benfiquista, com um almoço de con-

fraternização integrado no processo eleitoral que então decorria, presidido pelo reeleito presidente Luís Filipe Vieira, um dos grandes investidores do ramo turístico-imobiliário no Algarve, à noite presente numa festa de igual cariz mas em Faro.

Dias volvidos foi a vez do Núcleo Sportinguista de Portimão assinalar o seu 18º aniversário com um mega-jantar que congregou leões de todo o Algarve e teve a presidência de José Eduardo Bettencourt, novel presidente do Sporting Clube de Portugal.

Completando esta trilogia de referências, citamos essa memorável inauguração da sede própria do Núcleo Sportinguista de Olhão, um monumento ao querer, entusiasmo e determinação dos prosélitos leoninos da Cidade de Olhão da Restauração.

Estes três factos vividos com fervor clubista e ocorridos em curto espaço de semanas nas cálidas terras do nosso Algarve trouxeram-nos à cogitação a importância destes núcleos de associativismo existentes em vários locais da região dos três maiores do futebol português e a sua relevância no relacionamento com o desporto algarvio.

Jogamos pela positiva e cremos ser de assinalado interesse as suas existências – fomentando, impulsionando e incrementando o associativismo e, em simultâneo, e de forma muito desejável, lançando pontes de sentido mútuo com os clubes “independentes” que existem em cada terra.

Sabemos que esta é uma opinião passível de apreciações várias e de discussões sob diferentes ângulos, mas lá que é uma realidade a acção destes núcleos ou casas, trata-se de algo evidente.

João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve





DEFESA, LATERAL E DEFESA-LATERAL



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Como o Modelo de Jogo resulta de uma interacção entre a dimensão estrutural, princípios de jogo e a dimensão funcional, é exactamente sobre esta última dimensão que o último artigo (pivô no futebol moderno) e os próximos se debruçarão. Mais do que falar daquilo que caracterizam o «jogar» de cada equipa no futebol moderno, importa evocar algumas das suas maiores evoluções.

Se nas primeiras equipas existiam defesas e avançados, quase que limitados pela linha de meio-campo, custa-me imenso verificar a manutenção desta mesma ideologia nos campos de futebol durante competições de formação. Defesas “amarrados” aos atacantes adversários, como sombras dos mesmos, que só os largam para efectuar lances de bola parada! Assim, se não faz sentido falar-se em defesa-direito ou defesa-esquerdo numa estrutura com quatro defesas em linha, o futebol moderno exigirá que o conceito de laterais englobe mais do que o pensamento dicotómico entre defender e atacar.

Se os laterais como Cafú ou Roberto Carlos encantaram os anos 90 pelas suas constantes subidas, uma análise cuidadosa verifica que só o faziam com sucesso quando inseridos em equipas com duplo pivô para assegurar as suas penetrações ofensivas. Logo, se o «Jogar» contemporâneo faz emergir a função de pivô e demonstra todas as vantagens que tal opção acarreta, qualquer equipa só poderá beneficiar caso associe defesas-laterais ao seu Modelo de Jogo. Porquê? Equipas que privilegiem uma boa posse e circulação de bola necessitam de linhas de passe de segurança nos corredores laterais tanto para os defesas centrais como para o pivô, logo, a primeira fase de construção obterá aqui resposta mas, entrando na fase de criação, a progressão de um (obrigatória) ou dos dois (opcional) criará embaraços de grande ordem à dinâmica defensiva adversária.



Se o conceito de defesa induz uma opção mecanicista defensiva (do próprio jogador em questão) e a escolha por lateral incute uma necessária configuração do sector intermédio que acautele a subida despreocupada dos carrilleros, caso a operacionalização de defesas-laterais consubstancie coerentemente a sua concepção, serão os próprios jogadores a preocuparem-se com os dois momentos de jogo imprescindivelmente decisivos da actualidade (transições defesa-ataque e ataque-defesa), dado que serão eles a efectuar pressão na zona de perda (transição defensiva) e retirada da zona de pressão ou largura ofensiva após conquista (transição ofensiva) algo que Bosingwa ou Maicon o

fazem a roçar a perfeição e que serve de exemplo para formação de futuros futebolistas nestas posições no Algarve.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto





José Filipe

Lei VII A DURAÇÃO DO JOGO

Uma partida de futebol, seniores e juniores "A", compõe-se de duas partes de 45 minutos cada uma, separadas por um intervalo que não deve exceder 15 minutos. Os jogos de juniores "B" (juvenis) 40 minutos cada parte, os jogos de juniores "C" (iniciados) 35 minutos cada parte, os jogos de juniores "D" (infantis) 30 minutos cada parte e, os jogos de juniores "E" (escolas) 25 minutos cada parte. Qualquer alteração à duração de cada uma das partes atrás referidas somente poderá acontecer quando acordadas pelas duas equipas antes do início do encontro e com conhecimento do árbitro e que esteja em conformidade com o regulamento da competição. O intervalo entre as duas partes de um jogo de futebol é obrigatório, pois os jogadores têm direito a um descanso entre as duas partes. A duração do intervalo só pode ser modificada com o consentimento do árbitro.

A duração de cada uma das partes de um jogo de futebol, deve ser prolongada para recuperar todo o tempo perdido ocasionado por – Substituição de jogadores; Exame das lesões dos jogadores; Transporte dos jogadores lesionados para fora do terreno de jogo; Perdas de tempo e Qualquer outra causa. A duração do tempo de recuperação perdido com as paragens de jogo é à discricção do árbitro. A maioria das paragens de jogo é perfeitamente normal durante uma partida (lançamentos laterais, pontapés de canto, etc.). Portanto, apenas deve ser adicionado tempo se estas paragens de jogo forem excessivas.

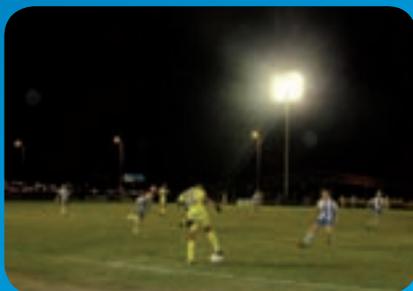
Desde que "esteja na hora" para terminar uma partida de futebol, o árbitro deve fazê-lo independentemente de a bola nesse momento se encontrar fora ou dentro do terreno de jogo. Somente se um pontapé de grande penalidade tiver de ser executado ou repetido, a duração de cada parte deve ser prolongada para permitir a sua execução.

Somente ao árbitro compete a cronometragem do tempo de jogo e, a mesma, deverá começar após o árbitro apitar para o seu começo e o jogador encarregado do pontapé de saída pontapear a bola e a mesma se mova para o meio-campo adversário.

Um qualquer jogo da categoria de seniores não pode terminar depois da meia-noite, havendo, no entanto, uma tolerância de 15 minutos para além daquela hora. Qualquer jogo das camadas jovens – juniores, juvenis, iniciados, infantis e escolas – não pode ter o seu início para além das 21h00.



Quando por qualquer motivo de força maior o árbitro interromper o jogo, deverão os capitães de ambas as equipas perguntar-lhe se o jogo tem continuidade ou não e este deve elucidá-los. Existe um tempo limite de até 15 minutos (na LPFP são 30 minutos) para que o árbitro tome uma decisão em definitivo e agir em concordância. A suspensão tornar-se-á definitiva se o jogo não tiver recomeçado no período máximo de 15 minutos após a interrupção (na LPFP 30 minutos).



Encontra-se estabelecido que sempre que um jogo seja interrompido sem que tenha decorrido a sua duração normal e, por factos que não sejam imputáveis objectivamente a qualquer dos clubes, não poderá ser jogado noutra data só pelo tempo que faltava jogar. **Terá que ser repetido na sua totalidade.** Esta última disposição somente não se verifica se o jogo for nocturno e a sua interrupção

se tenha verificado por falta de energia eléctrica – nesta situação o jogo completar-se-á com o tempo que faltava jogar no momento da interrupção. Estas situações estão previstas no Regulamento de Provas Oficiais da FPF. No entanto a LPFP prevê nos seu Regulamentos que, em qualquer das situações atrás referidas, um jogo que tenha sido interrompido pelo árbitro por motivos de força maior e, por factos que não sejam imputáveis objectivamente a qualquer dos clubes, deverá ser jogado noutra data somente pelo tempo que faltava jogar.

Qualquer jogo de futebol somente pode ser suspenso temporária ou definitivamente pelo árbitro, força policial ou entidade organizadora da prova.



NOVO ESTÁDIO DE PRIMEIRA

Poucos se terão apercebido disso, mas se o Olhanense conta com um vasto historial na 1ª Divisão, expresso em 13 presenças no campeonato principal, o Estádio José Arcanjo vai receber pela primeira vez jogos do escalão maior, sendo o sexto recinto da região a ter esse privilégio. O percurso do Olhanense na 1ª Divisão foi realizado no Padinha, que hoje já não existe: deu lugar a um centro comercial. Mas, curiosamente, os rubro-negros viveram um dos maiores momentos do seu historial em Faro, no S.Luís, quando ganharam ao Sporting e mataram o célebre “borrego”...

O Padinha foi, pois, o primeiro campo de futebol do Algarve a receber jogos do campeonato principal, na época 41/42; uns anos mais tarde, em 47/48, estreou-se nessas andanças o Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António. Os dois recintos tinham muito em comum: apertadinhos, com o público bem perto dos protagonistas, e um ambiente de grande bairrismo e fervor.

Demoraria umas boas décadas até que um terceiro campo de futebol do Algarve vivesse o momento da estreia no campeonato principal: o S.Luís, em Faro, teve essa honra em 70/71, com o (importante) registo de ser o primeiro recinto da região dotado de piso relvado. O Padinha viveu até ao desaparecimento sem conhecer esse melhoramento e o Francisco Gomes Socorro, depois de anos ao abandono, foi reabilitado e tem agora piso sintético.

Em 76/77 o Estádio do Portimonense, agora Municipal de Portimão, foi o quarto a acolher jogos do campeonato principal. Ainda pelado, nessa época, mas já com relva na campanha seguinte, com o Portimonense a efectuar alguns jogos em Faro, no S.Luís.

O Estádio Algarve acolheu um único jogo do escalão maior, sem a participação de equipas algarvias e envolto em polémica: a 24 de Abril de 2005 o Estoril, com o propalado propósito de garantir uma receita vultuosa, decidiu escolher aquele espaço para receber o Benfica, numa medida muito criticada pelos outros candidatos ao título.

Foi a primeira vez – e a única, até agora – que o nosso espaço desportivo com melhores condições serviu de palco a um confronto da mais importante competição do calendário futebolístico.

Em breve, será a vez do José Arcanjo se estrear. O recinto foi inaugurado em 9 de Setembro de 1984 e daí para cá sofreu diversos melhoramentos. Estão, de resto, obras em curso, que têm como lado mais visível a aproximação do rectângulo de jogo para junto da bancada central e a construção de novos camarotes, assim como a colocação de duas novas bancadas.

A inauguração foi assinalada com um jogo particular entre o Olhanense e o Portimonense, ganho pelos barlaventinos (então na 1ª Divisão) por 4-0. No primeiro jogo oficial ali disputado, uns dias depois, frente ao Lusitano de Évora, a turma de Olhão ganhou por 1-0, golo de Augusto, que haveria depois de brilhar no Portimonense e no Benfica. O que se espera e deseja é uma estreia idêntica, agora, quando o espaço se engalanar para receber convidados... de primeira.

Armando Alves





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St^o. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St^o. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALST^oANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt